

Avaliação emocional de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo TEA, um olhar e escuta da musicoterapia

Mariana Christina Garcia Pismel²¹
Clara Márcia Piazzetta²²

Introdução

Esta proposta traz um estudo bibliográfico reflexivo inserido no Programa de Iniciação Científica da Unespar (Campus II – FAP). Tem por objetivo apresentar os estudos sobre os aspectos emocionais de crianças com TEA segundo Schumacher (2014) e o domínio de habilidade emocional da versão brasileira da *Individualized Music Therapy Assessment Profile* - IMTAP.

O transtorno do espectro do autismo é uma patologia de difícil diagnóstico. Suas características e manifestações variam muito dependendo da “gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, daí o uso do termo espectro” (DSM-V, 2015, p. 94). Caracteriza-se por ser um transtorno que engloba déficits em domínios centrais: “déficits na comunicação social e interação social; e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesse e atividades” (DSM-V, 2015, p. 841).

No presente texto, são expostos os estudos do perfil de desenvolvimento emocional de TEA apresentados por Schumacher (2014), os itens da tabela de avaliação IMTAP (*Individualized Music Therapy Assessment Profile*) no domínio de habilidade emocional e a reflexão a partir desta aproximação.

Desenvolvimento

As dificuldades de crianças com TEA nos aspectos de comunicação, interação social e os movimentos estereotipados podem ser vistos como sintomas

²¹Unespar – Campus II (FAP), <http://lattes.cnpq.br/3084243429067442>,
mchristina.pismel@gmail.com.

²²Unespar – Campus II (FAP), <http://lattes.cnpq.br/6217374420607409>,
clara.piazzetta@unespar.edu.br CPMT 0037/94 AMT-PR

a partir de uma ordem de desenvolvimento psicológico. Resultam da falta de capacidade de processar percepções sensoriais, e particularmente, como resultado da falta de experiência emocional no período pré-verbal (SCHUMACHER, 2014, p. 109).

Estas experiências no desenvolvimento emocional infantil contextualizadas em crianças com TEA, de acordo com Schumacher (2014), são embasados nos escritos de Stern (2000) e Damásio (1999)²³: afetos vitais e sentimentos básicos; núcleo do self e regulação de afeto; senso de si e de auto agência; o surgimento do outro na inter afetividade; consciência e verbalização das emoções (SCHUMACHER, 2014).

A autora enfatiza o quão crucial na terapia é focar no desenvolvimento emocional e, portanto, a capacidade de relacionamento: “A musicoterapia pode permitir o acesso a pessoas cuja capacidade de imitar e formar o diálogo não é desenvolvida” (Schumacher, 2014, p. 122). Em um estudo de caso de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro do autismo, citado por Schumacher (2014), foi observado que especificamente as intervenções musicoterapêuticas puderam levar para um evidente desenvolvimento socioemocional.

A tabela IMTAP apresenta itens para avaliação de habilidades emocionais. Esta tabela é um instrumento de avaliação em musicoterapia utilizado para mensurar dez diferentes tipos de comportamentos distintos: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional, habilidade sensorial. (BAXTER, *et al.*, 2007 *apud*, SILVA, 2012 p. 19). O domínio de habilidade emocional, é dividido nos seguintes subdomínios: a) Fundamentos, b) Diferenciação/expressão, c) Regulação, d) Autoconhecimento.

De acordo com Baxter (2007) o subdomínio a) fundamento é utilizado para mensurar o quanto de variedades em expressão facial, em linguagem corporal, e

²³ SCHUMACHER. Karin. Music Therapy for pervasive developmental disorders, especially autism. In. Backer, Jos de., e Sutton, Julie. *The Music in Music Therapy - Psychodynamic Music Therapy in Europe: Clinical, Theoretical and Research Approaches*. (p. 111 e 107)

no tom vocal são demonstrados; se comunica emoções apropriadas às circunstâncias; se o cliente não demonstra interesse ou restrição de afeto. São consideradas todas as emoções (BAXTER *et al.*, 2007, p. 71). O subdomínio b) Diferenciação/expressão, mensura se o cliente “expressa emoções apropriadas às circunstâncias, utilizando instrumento ou não, verbalmente ou não, e se demonstra sensibilidade emocional para componentes musicais” (SILVA, 2012, p. 76). Neste subdomínio o objetivo é observar se o cliente consegue transmitir seus sentimentos e humor através do verbal, não verbal ou se os meios musicais são congruentes à situação, inclusive se demonstra mudança no olhar, afeto, respiração, movimento corporal, em resposta a componentes emocionais evidentes da música, como o tempo, modo e dinâmica (BAXTER *et al.*, 2007, p. 71). O subdomínio c) Regulação, representa o quanto o cliente tolera a situação musicoterapêutica sem sofrimento, se, se acalma com apoio musical/verbal/físico, se tolera mudanças entre atividades, e autorregula-se dentro de uma atividade” (SILVA, 2012, p. 76). Ou seja, se o cliente consegue tolerar uma situação musicoterapêutica sem trazer sinais de tédio ou perturbações como chorar ou gritar; e se ele é capaz de se manter regulado quando procedimentos, regras ou parâmetros são apresentados pelo terapeuta (BAXTER *et al.*, 2007, p. 71 - 72). O subdomínio, d) Autoconhecimento, mensura a capacidade e habilidade de demonstrar, reconhecer e discutir os estados emocionais, se o cliente é capaz de iniciar conteúdo emocional apropriadamente e se demonstra o desejo de melhorar as circunstâncias de sua vida. (SILVA, 2012, p. 76). Geralmente este subdomínio é mais utilizado em clientes com o cognitivo preservado, pois exige “capacidades como fala, e iniciativa para iniciar diálogos sobre sua vida e questões particulares” (BAXTER *et al.*, 2007, p. 73).

Resultados

A tabela abaixo apresenta o domínio emocional Baxter *et al.* (2007) e a contextualização de Schumacher (2014).

Schumacher (2014)	Baxter <i>et al.</i> (2007) - <u>Subdomínios</u>
<i>Afetos vitais e sentimentos básicos</i> - Inato; São as bases para estabelecer contato visual e referenciação social; não dependem de esforço consciente, estão sempre em plano de fundo.	a) Fundamentos - Avalia se o cliente demonstra variedade de sentimentos; demonstra sentimentos apropriadamente.
<i>Núcleo do self e regulação de afeto</i> - São construídos na relação com os pais, cuidadores e podem ser subestimados ou superestimados. <i>Senso de si e de auto agência</i> - O autoconhecimento é possível via percepção intermodal e processos de regulação dos estados emocionais.	c) Regulação - Avalia se o cliente tolera situação musicoterapêutica sem sofrimento; acalma-se com apoio musical/verbal/físico; tolera transição entre atividades; autorregula-se dentro de uma atividade; se estados emocionais flutuam apropriadamente; se permanece regulado quando limites são estabelecidos.
<i>Surgimento do outro na inter afetividade</i> - O desejo de trazer as emoções dos outros em conexão consigo mesmo torna-se evidente; A percepção simultânea de estados emocionais é uma das maiores experiências, porque leva à comunicação emocional.	d) Autoconhecimento - Avalia se o cliente demonstra reconhecer estados emocionais; inicia conteúdos emocionais; possui habilidade para explorar e discutir estados emocionais; deseja melhorar a si próprio.
<i>A consciência e verbalização das emoções</i> - A inter afetividade impulsiona a linguagem, e é considerado essencial para uma	b) Diferenciação/expressão - Avalia se o cliente expressa emoções apropriadamente às circunstâncias; expressa emoções utilizando

<p>linguagem emocionalmente 'preenchida'. Crianças com autismo que podem falar, normalmente não usam a linguagem para se comunicar, mas sim para gerenciar o que pode ser um estado interno de estresse ou ansiedade insuportável.</p>	<p>instrumentos; expressa emoções verbalmente; demonstra sensibilidade emocional para os componentes musicais.</p>
--	--

Discussão e consideração final

Traçando um paralelo com a contextualização de Schumacher (2014) e os itens do domínio de habilidade emocional da tabela IMTAP, conclui-se que ambas trazem aspectos essenciais para compreender o desenvolvimento emocional infantil de crianças com transtorno do espectro do autismo, e sua capacidade de habilidade emocional. Para isso criou-se, no presente trabalho, uma tabela para facilitar a visualização das informações.

Como pode-se observar na tabela apresentada, os itens dialogam entre si. O autismo visto de uma perspectiva psicológica-desenvolvimentista entra em consonância com a avaliação de habilidades emocionais. Os itens foram colocados conforme apresentados no livro por Schumacher (2014). Os subdomínios da IMTAP foram colocados por aproximação do conteúdo dos itens com o descritivo. Considera-se também que um item pode ser relacionado com mais de um elemento de Schumacher (2014).

Esta organização permite o entendimento fundamentado da tabela IMTAP no domínio emocional.

Referências

Silva, A. M. da. **Tradução para o português brasileiro e validação da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) para uso no Brasil** / Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do

Sul UFRGS no setor de Saúde da Criança e Adolescente 2012. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61729/000865705.pdf?sequence=1>>

Baxter, H. T., Berghofer, J. A., MacEwan, L., Nelson, J., Peters, K., e Roberts, P. **The Individualized Music Therapy Assessment Profile**. Editora: Jessica Kingsley Publishers, 2007. Londres - UK.

SCHUMACHER. Karin. Music Therapy for pervasive developmental disorders, especially autism. In. Backer, Jos de., e Sutton, Julie. **The Music in Music Therapy - Psychodynamic Music Therapy in Europe: Clinical, Theoretical and Research Approaches**. (p. 107 - 123) Editora: Jessica Kingsley Publishers, 2014. Londres - UK.